

CASO: O significado das cores

É dia 20 de Novembro. Dia da Consciência Negra! A orientação dada pela coordenadora pedagógica da escola é a de que todas as aulas devem abordar a questão étnico-racial. Nem todos/as tiveram oportunidade de conversar com o professor de História, que, por trabalhar com o assunto há mais tempo, poderia dar algumas dicas. Na aula de Português, para fugir da quase tradicional leitura e interpretação de texto sobre os Quilombos dos Palmares, a professora propõe uma atividade grupal. Solicita que os estudantes procurem o significado de brancos, negros e índios na cultura brasileira. Um grupo segue a proposta ao “pé da letra”: vai ao dicionário, procura e encontra as seguintes definições:

Branco: “Brilhante. Da cor da neve, do leite, da cal. Alvo, claro, translúcido. Homem de pele clara. Sem mácula, inocente, puro, cândido, ingênuo. Pessoa de alto nível social. Incapacidade de recordar-se de algo”.

Índio: “Indivíduo pertencente a qualquer um dos povos aborígenes das Américas. Certo tipo de papagaio. Valentão”.

Negro: “De cor preta. Diz-se de indivíduo de etnia ou raça negra. Sujo, encardido, preto. Muito triste. Melancólico, funesto, lutuoso. Maldito, sinistro. Perverso, nefando. Escravo. ‘Trabalhar como um negro’. Trabalhar muito.”

(Fonte: FERREIRA. Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário da Língua Portuguesa. 3ª ed. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1999)